



DESDE 1988  
AO LADO DOS  
TRABALHADORES

Trabalhador da Celesc  
recebe premiação em  
São Paulo  
Página 2



POCAE promove  
Seminário sobre  
Transição Energética  
Página 3



www.linhaviva.org.br

TERCEIRIZAÇÃO

## Greve na Setup é suspensa após mediação e empresa promete proposta

APÓS OITO DIAS DE PARALISAÇÃO, TRABALHADORES RETOMAM ATIVIDADES ENQUANTO AGUARDAM COMPROMISSO SOBRE SEGURANÇA, SALÁRIOS E DIREITOS

A greve dos trabalhadores da Setup - empresa terceirizada que presta serviços para a Celesc -, foi **suspensa** no final da tarde dessa segunda-



feira, dia 22. A suspensão, após oito dias de paralisação, foi decidida pelos trabalhadores após uma reunião mediada pelo Superintendente Regional do Ministério do Trabalho e Emprego, Valmor de Paula, entre o Sinergia e a direção da Setup. Nessa reunião, **a empresa se comprometeu a apresentar ao Sinergia até sexta-feira, dia 26, uma proposta às reivindicações dos trabalhadores.**

O sindicato solicitou que a proposta da empresa contemple questões de saúde e segurança no trabalho, o respeito ao piso salarial da categoria, o fim de qualquer prática de assédio ou pressão por metas absurdas, a não perseguição e a retirada da suspensão aplicada aos empregados grevistas, assim como a possibilidade de legitimação do Sinergia como representante sindical da categoria, após assembleia específica - levando em conta que há trabalhadores na Setup sindicalizados há mais de um ano, que novos trabalhadores se filiaram durante a greve e que o movimento paredista ajudou a legitimar ainda mais a identificação dos trabalhadores com o Sinergia. Da parte da empresa, houve a garantia do envio da proposta até sexta-feira, dia 26, mediante a retomada dos serviços já na terça-feira, dia 23, pela manhã.

### Avaliação do sindicato

O Coordenador Geral do Sinergia, Lucas Henrique da Silva, argumentou ao fim da votação que deliberou pela suspensão da greve, que o movimento já é vitorioso: "Primeiro, por conta da unidade dos trabalhadores em torno da pauta. Segundo, porque a



empresa terá que se movimentar para garantir saúde e segurança aos seus empregados e, também, melhorias salariais e nas condições de trabalho".

O dirigente Mário Jorge Maia, o Marinho, lembrou que "a greve está apenas suspensa, **mas não encerrada**". E que "a suspensão definitiva do movimento só ocorrerá após a análise pelos trabalhadores da proposta a ser encaminhada pela direção da Setup". E que ficou acordado entre as partes que a homologação final do acordo será registrada junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

A dirigente sindical Cecy Marimon parabenizou os trabalhadores pela disposição de luta na defesa de seus direitos e lembrou que "a pressão sobre a empresa foi grande em função da articulação política do Sinergia, que deu eco às demandas dos trabalhadores através das redes sociais, dos meios de comunicação e, principalmente, do contato com outros sindicatos e com parlamentares que defendem a classe trabalhadora".

### Presenças no movimento ajudaram a mostrar à sociedade catarinense o descaso da Setup e da Celesc com a segurança dos trabalhadores

Durante os oito dias de greve na Setup, lideranças sindicais, de movimentos sociais e da classe política visitaram e ouviram os trabalhadores. Estiveram presentes representantes do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Palhoça (Sitrampa), do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de São José (Sintram SJ), da Central Única dos Trabalhadores (CUT), da Rede Vida Viva, do Coletivo Juntas!, da UPI!, além do deputado estadual Padre Pedro Baldissera (PT), dos vereadores André Guesser



(PDT/São José), Cae Martins (PT/São José), Bruno Ziliotto (PT/Florianópolis), o ex-vereador Vanderlei Lela (PT/Florianópolis), além da representação da vereadora Ingrid Sateré Mawé (PSOL/Florianópolis). A vereadora de São José, Jumeri Zanetti (PT/São José), não esteve pre-



Foto: Reprodução/Redes Sociais

presente na greve, mas fez uma manifestação na Tribuna da Câmara que ajudou a repercutir as **condições precárias de saúde e segurança** dos empregados da Setup.

As denúncias feitas pelos trabalhadores durante a greve são bastante graves e foram tema de representação do Sinergia junto ao Ministério Público do Trabalho e ao Ministério do Trabalho e Emprego.

### E a Celesc?

O Sinergia se reuniu no fim da semana passada com duas gerências da Agência Regional de Florianópolis da Celesc e dois representantes dos trabalhadores da Setup. Durante o encontro, os trabalhadores expuseram aos gerentes a situação precária de segurança, inclusive a ausência de CIPA e de um técnico de segurança do trabalho, e as metas abusivas impostas pelas chefias na Setup. Os gerentes Leandro Seemann e Leonardo Valentim se comprometeram a cobrar melhorias na segurança dos trabalhadores da Setup e a acompanhar os avanços de perto.

É lamentável, contudo, que os trabalhadores tenham que chegar à condição extrema de fazer uma greve - um dos trabalhadores fez greve de fome - para que a Celesc passe a olhar com mais atenção à falta de segurança das equipes terceirizadas. Não custa lembrar que **a Celesc, como contratante, também tem responsabilidades sobre a vida e a segurança dos empregados da Setup.**

## Diretoria da Celos encerra percorrida anual de prestação de contas

**Diretoria finaliza percorrida reforçando compromisso com gestão transparente e sustentável**

A Diretoria da Celos encerrou na semana passada a percorrida anual de prestação de contas com visitas à Agência Regional de Florianópolis e à Administração Central da Celesc, concluindo um ciclo de encontros realizados em diferentes regiões do estado. A iniciativa teve como objetivo apresentar os resultados da gestão, esclarecer dúvidas e fortalecer o diálogo direto com os participantes.

Durante as reuniões, os celesquianos e celesquianas puderam acompanhar de perto as informações sobre a administração da entidade, além de contribuir com sugestões e apontamentos relevantes para o aprimoramento dos processos internos.

O Diretor Administrativo-Financeiro da Celos, Leandro Nunes, em contato com o Linha Viva, agradeceu pela presença e pelo engajamento dos trabalhadores ao longo de toda a agenda. "A presença, as perguntas e as contribuições dos participantes fortalecem o compromisso da Celos com uma gestão cada vez mais transparente, participativa e sustentável", destacou.



Fotos: Divulgação/Celos



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

**Parlamentares são convidados para Assembleia Estadual em Capivari de Baixo**

A Intercel entregou nessa semana os convites aos líderes de todos os partidos com cadeira na Alesc para a abertura da Assembleia Estadual dos Empregados da Celesc. Conforme capa da edição anterior do Linha Viva, a Assembleia será realizada no dia 1º de agosto, a partir das 9h, em Capivari de Baixo, no sul do estado.



**Celesquiano ganha prêmio de inovação em SP**

O celesquiano da Agência Regional de Rio do Sul, Marcos André Melo da Silva, técnico em eletrotécnica, há 20 anos na empresa, recebeu o prêmio de inovação e melhores práticas de segurança no setor elétrico de distribuição. A honraria foi entregue durante o Congresso de Inovação na Distribuição de Energia Elétrica, realizado nos dias 11 e 12 de junho, em São Paulo.



Foto: Divulgação/Celesc

**Sinergia divulga candidaturas a Representante de Base**

As eleições para Representante Sindical de Base no Sinergia serão realizadas na próxima quarta-feira, dia 1º de julho. Podem votar todos os profissionais da categoria elétrica que se filiarem ao sindicato até o dia da eleição. Confira abaixo as candidaturas inscritas para cada local de trabalho - o prazo para impugnação dos nomes encerra nesta sexta-feira, dia 26. **Celesc - Serra (Alfredo Wagner e região) - 2 vagas:** André Farias Ferreira e Maycon Santos; **Celesc - Administração Central - 3 vagas:** Maria Aparecida Martins, Guilherme Murer Krüger e Fabiano Escher Gonçalves; **Celesc - Vale do Rio Tijucas - 2 vagas:** Elaine Larsen e Gislaiane Vaz Rodrigues; **Celesc - São José - 1 vaga:** Maycon A. Santiago; **Cerej - Nova Trento (Aguti) - 1 vaga:** Jackson Jacinto Mistura.

**Reajustes acima da inflação recuam em maio**

Os reajustes salariais analisados pelo DIEESE referentes ao mês de maio de 2026 indicam uma possível interrupção na tendência de crescimento dos acordos com ganhos reais para os trabalhadores. Após sucessivos avanços nas datas-bases anteriores, quando os reajustes acima da inflação chegaram a 93% dos resultados em abril, o índice recuou para 84,3% em maio — uma queda de quase 9 pontos percentuais. Apesar do recuo, os resultados de 2026 seguem melhores que os dos últimos 12 meses, mantendo predominância de ganhos reais nas negociações.



TRIBUNA LIVRE | Por Mário Jorge Maia, o Marinho, dirigente do Sinergia e trabalhador aposentado da Celesc

## Terceirização sem limites: precarização, riscos e mortes no setor elétrico

A sociedade brasileira, num momento em que eram discutidos os benefícios e malefícios da terceirização, deparou-se, em 31 de março de 2017, com a aprovação da Lei Federal nº 13.429/2017. Seu conteúdo dispõe, principalmente, sobre a possibilidade de terceirizar todos os setores de uma empresa, inclusive as atividades-fim, que anteriormente não podiam ser externalizadas. No mesmo sentido, a Lei nº 13.467/2017, aprovada logo em seguida, realizou modificações substanciais na Consolidação das Leis do Trabalho, permitindo a transferência da execução das atividades principais para empresas terceirizadas, por meio do art. 4º-A.

As empresas já realizavam contratos terceirizados antes das aprovações acima, pois, mesmo não sendo permitido, havia desvios quanto ao tipo de serviços contratados. Lembra de uma reunião no Ministério Público do Trabalho em que o jurídico da Celesc alegava que a empresa não tinha culpa nem deveria pagar pelas mortes e mutilações, pois os trabalhadores não atuavam na atividade-fim. As procuradoras então questionaram: "se isso fosse verdade, como ocorreram mortes e mutilações na rede elétrica?"

No fim de 2025, pela primeira vez, a Celesc ultrapassou o número de trabalhadores terceirizados contratados em

relação ao de empregados próprios, o que representa uma redução considerável de sua força de trabalho, mesmo havendo cadastro positivo de concurso para vários cargos. E o avanço continua: estão, inclusive, chamando bolsistas pelo LinkedIn, burlando assim os aprovados.

No caso de eletricitistas e técnicos, ao atuarem na construção e na manutenção de redes elétricas energizadas, os terceirizados realizam atividades de risco. Esse crescimento significativo do número de trabalhadores terceirizados na Celesc exige análise pormenorizada e crítica dessa modalidade de trabalho, especialmente porque se conhece a precarização como uma de suas consequências, ao reduzir salários e benefícios, aumentar a rotatividade, ampliar a jornada, impor metas excessivas e desprezitar normas de segurança.

Ademais, no que se refere à segurança no trabalho, é importante salientar o direito do trabalhador de se recusar a realizar determinada atividade que coloque em risco sua saúde ou integridade física, conforme previsto na NR 10. Tudo indica que, no caso dos terceirizados, a dificuldade de exercer esse direito é ainda maior, devido à insegurança das formas contratuais. Considerando esse panorama, a greve

dos trabalhadores da empresa terceirizada Setup comprova essa realidade: os dois últimos acidentes ocorridos — um em Criciúma e outro em Florianópolis — evidenciam lesões que indicam o não uso de Equipamentos de Proteção Individual, além de possíveis subnotificações para evitar multas.

Cada dia no piquete permitiu abordar um aspecto do problema e, ao mesmo tempo, oferecer subsídios para a etapa seguinte: os achados obtidos nas conversas servirão de base para denúncias e fiscalizações.

É necessário reconhecer a similitude das funções exercidas pelos eletricitistas da empresa terceirizada e aquelas realizadas na Celesc, concluindo que os trabalhadores de ambas deveriam ter os mesmos direitos assegurados, previstos nos acordos coletivos estabelecidos entre a Celesc e os sindicatos dos eletricitários — ainda mais considerando que sequer possuem Acordo Coletivo de Trabalho.

Diante dessa alarmante situação de desrespeito à legislação trabalhista e às normas de proteção, segurança e saúde no trabalho, seguimos solidários aos trabalhadores da Setup, pois mexeu com um, mexeu com todos e todas.

PISA LIGEIRO, PISA LIGEIRO, QUEM TEM MEDO DE FORMIGA, NÃO ATIÇA O FORMIGUEIRO...

## Classe trabalhadora debate transição energética justa e enfrenta agenda de privatizações

**Seminário em Florianópolis reúne especialistas e dirigentes para discutir soberania, direitos e futuro da água e da energia no Brasil**



A classe trabalhadora esteve no centro do debate realizado nesta terça-feira, dia 23, em Florianópolis, durante o seminário "Transição Energética Justa, Privatizações e Reestatização: Classe Trabalhadora em Debate". O evento reuniu especialistas, dirigentes e trabalhadores no auditório do SINTE, no Centro da capital catarinense, para refletir sobre os desafios da conjuntura global e os impactos das políticas de privatização sobre setores estratégicos.

A atividade destacou o papel fundamental da classe trabalhadora na construção de um modelo energético que priorize a justiça social, a soberania popular e a defesa dos bens comuns, como a água e a energia. Em meio às transformações impostas pelas mudanças climáticas e pelas diferentes transições em curso, **os participantes reforçaram a necessidade de garantir que esse processo não ocorra à custa da precarização do trabalho e da perda de direitos.**

O economista Nelson Karam, do DIEESE, chamou atenção para o fato de que o mundo do trabalho atravessa múltiplas transformações simultâneas. Segundo ele, "estamos passando pela transição digital, pela transição geracional, com uma população cada vez mais idosa, além da própria transição energética", o que exige planejamento e responsabilidade por parte do Estado e da sociedade.

Karam enfatizou que uma transição verdadeiramente justa precisa estar sustentada em pilares concretos. "Não se

faz transição justa sem um plano de médio e longo prazo. É necessário ter uma estratégia de desenvolvimento para o futuro", afirmou. Ele também destacou a importância da participação social nesse processo: "não se faz transição justa sem o engajamento das comunidades. É preciso congregarmos um conjunto de atores sociais para representar os interesses de toda a sociedade".

Outro ponto ressaltado pelo economista foi a necessidade de garantir financiamento adequado para viabilizar as mudanças. "Não se faz transição justa sem recursos. Não adianta ter um plano bonito no papel se não é possível colocá-lo em prática", completou.

Já Haneron Victor Marcos, ex-Representante dos Empregados no CA da Casan, doutor em gestão pública e especialista em saneamento, abordou os efeitos das privatizações no setor, especialmente no acesso à água e ao saneamento básico. Durante sua apresentação, ele exibiu dados que contestam a ideia de que o Estado brasileiro seja "inchado", demonstrando que, em comparação internacional, o setor público no País não é excessivo. Também apresentou exemplos de diversas cidades ao redor do mundo que reestatizaram os serviços de distribuição de água, evidenciando limites e problemas dos modelos privatizados e reforçando a importância do controle público sobre serviços essenciais.



Representando o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Gilberto Cervinski trouxe uma análise da conjuntura

internacional e das transformações no sistema produtivo global. Segundo ele, há uma mudança em curso na produção de mercadorias em escala mundial, com sinais de decadência industrial em países centrais, como Estados Unidos e nações da Europa, ao mesmo tempo em que se observa a ascensão da indústria chinesa.

Cervinski também destacou mudanças estruturais em setores estratégicos, como a indústria automobilística, que passa por uma transição para os veículos elétricos, inserida no contexto mais amplo da transição energética. Para ele, esse processo ocorre em meio a disputas globais e ao crescimento de forças de extrema direita em diferentes países.

Na avaliação do dirigente, a lógica dominante segue sendo a do modo de produção capitalista, o que impõe limites às soluções apresentadas. "A burguesia não vai apresentar solução para a transição energética. As propostas que aparecem se restringem, em geral, à mudança da matriz energética, mas o problema não é apenas esse", apontou. Ele também chamou atenção para o papel do capital financeiro: "quem controla a energia hoje é o capital financeiro", afirmou, defendendo a necessidade de organização popular e de um novo modelo energético comprometido com os interesses da classe trabalhadora.

O seminário também se consolidou como um espaço de articulação e construção coletiva entre diferentes categorias e movimentos sociais, fortalecendo o debate sobre reestatização e a necessidade de retomar o controle público sobre setores estratégicos para o desenvolvimento do país.

Ao final, ficou evidente que enfrentar os desafios da crise climática e das desigualdades sociais passa, necessariamente, pela participação ativa da classe trabalhadora na definição dos rumos da política energética e na defesa dos direitos do povo brasileiro.

O evento foi promovido pela Plataforma Operária e Camponesa para Água e Energia de Santa Catarina (POCAE/SC).

### CUTUCADAS

**PELÉ FOI O ETERNO 10. E VOCÊ?**

Pelé foi eleito, em 2000, o Melhor Atleta do Século XX pela FIFA. Já na avaliação do recém-chegado presidente da Celesc, nós, celesquianos e celesquianas, **não somos "nota 10"**, conforme afirmou em discurso em uma Regional. Seria isso uma forma de pressionar gerentes na realização de nossas avaliações para movimentação no PCS? Cabe lembrar ao presidente que, há 70 anos, trabalhamos para gerar e distribuir energia ao povo catarinense **com qualidade**. Sempre fomos muito bem avaliados, o que se reflete nas premiações do setor elétrico, que reconhecem a Celesc como uma das melhores empresas do segmento. Fica a pergunta às pessoas trabalhadoras da Celesc: que nota você dá



a um presidente indicado que afirma não conhecer nada do setor elétrico?

**GESTÃO DE GABINETE, PROBLEMA NO CAMPO**

Não é possível que, ao assinar contratos para terceirizar trabalhos e deixar de contratar pessoal próprio, isso seja tratado com tanta tranquilidade por gerentes e diretores da Celesc. Nos contratos, existe uma série de cláusulas que devem ser cumpridas pelas partes, como prazos, pagamentos, troca de informações e **registro de acidentes**. Se é tão fácil assinar, por que é tão difícil sentar à mesa com o órgão fiscalizador (SRTE/SC) para uma reunião de entendimento sobre a greve na terceirizada Setup? Com certeza, algo está errado. E agora, diante da postura irresponsável dos responsáveis da Celesc e da Setup, um processo de fiscalização foi aberto. Há medo de multas? De subnotificação de acidentes, como já ocorreu em Criciúma e em Florianópolis, por exemplo? Perguntamos aos responsáveis: quem ganha com isso? Porque quem perde nós sabemos — são as pessoas tra-

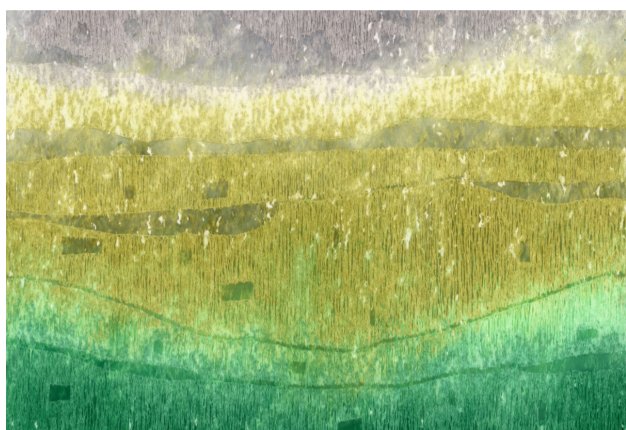
balhadoras terceirizadas, submetidas à precarização, e a população catarinense.

**ENTRE A "RAINHA" E A REALIDADE**

Você conhece a expressão "parecer a rainha da Inglaterra" (ou "fazer papel de rainha da Inglaterra")? A frase é usada para descrever alguém que tem apenas um poder simbólico ou decorativo, sem autoridade real de decisão. Na Agência Regional de Florianópolis, a Rádio Peão informa que, se não for isso, então é o papel de figura decorativa. Após assumir a DVAf, o gerente já construiu, na Regional, duas lombadas que mais parecem um açude, **de tanta água que se acumula entre elas**. E a mais recente intervenção foi a construção de uma rampa no estacionamento para subir com sua moto na calçada e deixá-la embaixo da marquise, resultando na perda de uma vaga de veículo. Fica a pergunta à "Rainha da Inglaterra": se todos estacionarem na calçada para se proteger da chuva e do sol, todos terão esse direito? E como fica a segurança de quem transita por ali?

# Acumulação e objetos de uso cotidiano integram exposição inédita em Florianópolis

Elke Coelho apresenta “Algo sobre a Solidão” a partir de 25 de junho na Fundação Cultural Badesc; na data haverá uma Roda de Conversa com a artista



Cerca de 20 obras, entre objetos, instalações de parede e pinturas integram a exposição “Algo Sobre a Solidão” da artista Elke Coelho que será aberta às 19h da quinta-feira, dia 25 de junho, na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis. Antes da abertura da mostra inédita e que será apresentada pela primeira vez na cidade, acontece uma Roda de Conversa com a artista. Esse encontro começa às 18h. A entrada é gratuita.

A artista, que também é responsável pela concepção da mostra, compartilha que tanto as instalações de parede quanto os objetos são compostos por meio da repetição e acumulação de objetos de uso cotidiano de pequeno porte,

como cotonetes, alfinetes, flores ornamentais, bolinhas de “pérola”, guardanapos de papel, recipientes de vidro, cápsulas de comprimido, entre outros. Já as pinturas são realizadas com pastel oleoso sobre papel.

Elke destaca ainda que a temporalidade distendida está presente na exposição e perpassa a maior parte dos processos dos trabalhos que serão expostos. Um exemplo é a obra “Ferida” que apresenta mais de duzentas mil flores sempre-viva vermelhas que foram organizadas em cerca de 550 caixas de acrílico, algo que envolveu mais de cem horas de trabalho no decorrer de oito meses. Já em “Deserto”, as quase trinta mil pontas de cotonetes foram selecionadas, cortadas e organizadas em grades plásticas, uma a uma, o que demanda horas a fio de trabalho.

“Experiências similares, em termos de artesanato, se aplicam a maior parte dos meus trabalhos e essas práticas manuais demandam um tipo de temporalidade que vai na contramão do fluxo contemporâneo. Sendo a rapidez, desde a instalação do capitalismo, entendida enquanto qualidade, a morosidade torna-se, neste tipo de sociedade, uma debilidade”, compartilha.

A mostra “Algo Sobre a Solidão”, que poderá ser visitada até 13 de agosto no Espaço Fernando Beck, foi selecionada no Edital de Exposições 2026. A visita na Fundação Cul-

tural Badesc, que fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, pode ser feita de segunda a sexta, das 13h às 19h e das 10h às 16h, aos sábados.

“Para mim, em termos conceituais, ter sido selecionada, dentre tantas propostas de vários lugares do país, foi uma grande honra. E espero que, por algum motivo, o que será exibido faça sentido para quem visitar a exposição”, completa a artista.

## Sobre a artista

Pesquisadora, artista e professora no Departamento de Arte Visual da Universidade Estadual

de Londrina (UEL/PR). Possui mestrado em Artes Visuais pela UFRGS (2009) e doutorado em Artes Visuais pela USP (2014). Participa, desde 2005, de exposições individuais e coletivas. Uma das organizadoras do livro Cartografias Cotidianas (2011), e autora da trilogia que abarca Coisas de Iracema (2017-2020-2023). Sua produção é caracterizada pelo emprego de objetos de uso cotidiano, bem como por procedimentos de repetição e acumulação.

Fotos: Divulgação



## TECIDO ACROBÁTICO

# Entre voos e saltos, mostra revela força e delicadeza do corpo em movimento

Evento gratuito em Rio do Sul destaca trajetória de aprendizado e criação das alunas, marcada por desafios, descobertas e expressão coletiva

Uma Mostra Pedagógica que encerra o primeiro semestre da aula de dança e tecido acrobático de 2026, celebrando não apenas as apresentações, mas todo o processo de aprendizado, pesquisa e criação. Cada aula foi um convite para experimentar o corpo em suas múltiplas possibilidades: no chão, no ar, no equilíbrio entre força e delicadeza. Diante de desafios, descobertas e superações, cada aluna construiu sua própria trajetória de movimento.

Inspiradas por ritmos pulsantes, orgânicos e profundamente conectados ao corpo, as performances trazem a força da coletividade, da escuta e da presença.

Como o pássaro Carcará, símbolo de potência, resistência e liberdade, os corpos aprendem a observar, a sentir o tempo certo de agir e a encontrar impulso para

se lançar ao ar. Há força no pouso, precisão no movimento e coragem para se lançar ao novo.

Ou também como os gatos, que transitam entre a delicadeza e a potência, entre a leveza e a precisão, as alunas exploram movimentos que exigem presença, equilíbrio, escuta e coragem. Em cada gesto, salto e suspensão, o corpo aprende a confiar em sua própria



inteligência, transformando sensibilidade e força em expressão artística.

Entre a dança e as acrobacias aéreas no tecido, o público poderá assistir corpos que vibram, respiram e contam histórias através do gesto. Um convite para sentir a arte em movimento: viva, pulsante e cheia de potência.

Venha prestigiar esse evento tão especial. Entrada gratuita (autoclassificação indicativa: AL – Livre).

## Serviço:

**O quê:** Mostra de Danças e Tecido Acrobático

**Quando:** 3 de julho de 2026, às 21h

**Local:** Fundação Cultural de Rio do Sul, Rua Rui Barbosa, 204 - Bairro Budag - Rio do Sul